

Vídeo e discurso em homenagem ao Dr. Mendonça

08 Ago 2006 - Terça-feira

Uma homenagem ao Dr. Fernando de Mendonça, primeiro diretor do INPE, emocionou a todos os presentes à solenidade de aniversário de 45 anos do INPE, realizada no auditório do LIT na quarta-feira (2 de agosto).

HOMENAGEM A FERNANDO DE MENDONÇA

Em 1957, quando a imprensa de todo o mundo anunciava que os Estados Unidos e a União Soviética iriam lançar os primeiros satélites artificiais, alguns brasileiros estavam atentos à movimentação internacional em torno da conquista do espaço, como aquelas pessoas que estariam, mais tarde, ligadas à criação e ao desenvolvimento do INPE.

Entre elas estava Fernando de Mendonça, estudante do ITA, muito interessado nas experiências espaciais que estavam sendo desenvolvidas pelos Estados Unidos e pela União Soviética. Buscando conhecer cada vez mais esse assunto, participou efetivamente desse momento mundial em São José dos Campos, envolvendo-se com o recebimento dos sinais dos primeiros satélites lançados pela União Soviética e Estados Unidos por uma pequena estação que ajudou a montar no CTA. Essa foi uma fase determinante para seus futuros projetos e empreendimentos na área espacial.

Terminando com brilhantismo seu curso de Engenharia no ITA, com prêmio de destaque (Suma cum Lauda), foi, em 1959, para os Estados Unidos realizar o seu doutorado na Universidade de Stanford, na Califórnia, licenciado do Ministério da Aeronáutica como Primeiro-Tenente. Mendonça especializava-se nos Estados Unidos, enquanto outros pioneiros continuavam no Brasil a luta pela busca de apoio estatal para uma maior atividade em pesquisa espacial no País.

As novidades espaciais causavam grande sensação no mundo e, em 3 de agosto de 1961, o Presidente da República, entusiasmado com a idéia, assinou o decreto de criação de uma instituição brasileira para cuidar das pesquisas espaciais, através do GOCNAE (Grupo de Organização da Comissão Nacional de Atividades Espaciais). Nos Estados Unidos, Fernando de Mendonça continuava seus estudos, pesquisas e contatos voltados para a área espacial. De volta ao Brasil, em 1963, recebeu das mãos do então Presidente do GOCNAE, a direção dessa organização nacional de pesquisas espaciais.

Com uma visão admirável sobre os caminhos a serem trilhados nessa área, com a experiência adquirida nos Estados Unidos, muito arrojo e vontade de colocar o Brasil no cenário mundial das pesquisas espaciais, Dr. Mendonça iniciou seu trabalho no GOCNAE. O início foi dado com diversos projetos e pesquisas ligadas à aeronomia equatorial, ao lançamento de foguetes (Barreira do Inferno - Natal), em cooperação com os Estados Unidos, como também ao recebimento de sinais de satélites. Com poucos pesquisadores, alguns técnicos, equipamentos, computador (novidade para a época), publicações técnico-científicas, começou a dar forma às atividades espaciais no País.

Seu idealismo, pragmatismo, coragem, além de sua excelente formação técnico-

científica, foram responsáveis pela escolha de projetos que pudessem gerar benefícios para a sociedade brasileira, idéia um tanto difícil de ser compartilhada na época, quando se duvidava muito das aplicações espaciais.

Em 1965, com um Auditório construído em tempo recorde, a instituição foi sede do Segundo Simpósio Internacional de Aeronomia Equatorial, recebendo mais de 100 cientistas do mundo inteiro. Resultado de ousadia e trabalho incessante, esse Simpósio foi um sucesso, promovendo o encontro de pesquisadores brasileiros com especialistas renomados, carreando para a instituição uma experiência ímpar, tanto na área científica como na administração de um evento desse porte.

Sem perda de tempo, Dr. Mendonça buscava, através dos meios possíveis, o recrutamento e o preparo de seus colaboradores para as exigências que teriam de enfrentar nessa área. Sua preocupação era inserir o Brasil na área espacial, promovendo as novas tecnologias ligadas aos satélites, com destaque para as aplicações que beneficiassem a sociedade. Ao lado de projetos de pesquisa científica que deram início às atividades da instituição, planejou e deu passos para a implementação de grandes projetos considerados por ele de real importância para o País. Dentre esses projetos destacam-se os de Sensoriamento Remoto, o de Meteorologia e o de Educação usando a tecnologia de satélites, conhecidos como Projeto SERE, Projeto MESA e Projeto SACI, respectivamente.

O Brasil, País de dimensões continentais, necessitava de uma tecnologia que permitisse estudar e monitorar suas riquezas naturais, bem como seu diversificado meio ambiente. A tecnologia de sensoriamento remoto, que estava sendo utilizada pela NASA para estudos e aplicações em diversas áreas, era de fundamental importância para o Brasil.

Dr. Mendonça começou com o Projeto SERE em 1968, aproveitando a oportunidade que surgiu, graças ao seu bom relacionamento na NASA (Agência Espacial Americana), para treinamento de brasileiros no emprego da tecnologia de sensoriamento remoto, ainda através de dados coletados por avião. Sabendo da necessidade de preparar pesquisadores brasileiros fora do País, enviou especialistas do INPE e de outras agências brasileiras para receberem treinamento teórico e prático nos Estados Unidos. Desse modo, os especialistas brasileiros foram preparados para as missões futuras.

Assim, o Brasil, ao lado do Canadá, passou a fazer parte do programa de transferência de tecnologia da NASA. O Brasil fez parte desse primeiro e restrito grupo a estudar sensoriamento remoto aplicado ao monitoramento ambiental, estudos oceanográficos, de agricultura, floresta, geologia e outros. Hoje, a transferência da tecnologia de sensoriamento remoto é uma realidade no País, graças ao empenho, dedicação, conhecimentos e visão de futuro do Dr. Mendonça. Esse projeto gerou frutos, e sua continuidade pode ser confirmada pelos muitos trabalhos que hoje são desenvolvidos pelos pesquisadores da área de Sensoriamento Remoto do INPE. Não há como negar os benefícios que esta tecnologia espacial vem trazendo para a sociedade.

O Projeto de Meteorologia por satélites teve também a sua direção certa, desde a concepção do projeto até à escolha de especialistas para ajudá-lo nessa tarefa. O Brasil seria o grande beneficiado, já que o seu território possui uma grande diversidade de situações climáticas, influenciando em várias áreas, como agricultura, pesca e para a vida em sociedade de um modo geral. O INPE também necessitava de previsões meteorológicas

para o embasamento das pesquisas que já realizava e essa era mais uma de suas áreas estratégicas. Hoje temos a resposta a esse esforço iniciado pelo Dr. Mendonça com as pesquisas que são realizadas aqui e com o trabalho de previsão e modelagem feito em Cachoeira Paulista, com grandes aplicações para pesquisadores e sociedade. Os estudos meteorológicos realizados no INPE são de fundamental importância para o País e para a rede de estudos internacionais nesta área.

Igualmente importante, e também utilizando tecnologias de satélite, o Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) facilitaria e daria um enfoque ao grande desafio da Educação no Brasil.

Seguindo a estratégia adotada para outros projetos de aplicação, o Dr. Mendonça deu início, em 1970, ao Projeto SACI, igualmente promissor. O Projeto SACI foi concebido para utilizar as potencialidades das comunicações via satélite para a inserção de escolas em lugares remotos, de difícil acesso e diminuir as carências do Brasil na área de Educação. O entusiasmo que acontecia com outros projetos foi estendido para a equipe do Projeto SACI. Os progressos foram enormes, inclusive com a criação de um Curso de Pós-Graduação em Tecnologia de Educação, especialmente planejado e preparado para os profissionais do projeto, tendo em vista uma melhor atuação diante das dificuldades decorrentes da complexidade da área educacional e das novidades da nova tecnologia dos satélites de telecomunicações.

Se esse projeto não tivesse sido interrompido de modo abrupto, a Educação no País teria seguido outro rumo, certamente muito melhor do que podemos constatar hoje. Vergonhosamente o Brasil ocupa uma das mais baixas posições na área de Educação, diante dos níveis mundiais, com uma taxa indecente de analfabetismo, com conseqüências desastrosas para o nosso crescimento econômico.

O Dr. Mendonça, ele mesmo um cientista, além de se preocupar com as aplicações, não se descuidou da parte científica. Hoje o INPE produz pesquisa séria de importância mundial e nossos pesquisadores são respeitados internacionalmente.

Dr. Mendonça iniciou no INPE um Curso de Pós-Graduação voltado para a área espacial, conseguindo atrair cientistas qualificados do exterior e que aqui se radicaram, contribuindo em muito para o fortalecimento da Instituição. A partir deste curso, enviou dezenas de jovens e entusiasmados recém-formados Mestres para obterem o Doutorado nas melhores Universidades do exterior. Ao retornarem ao Brasil, formaram uma base respeitável para a consolidação da Pós-Graduação nas diversas áreas da pesquisa básica, tecnologia e aplicações espaciais. Hoje o Curso de Pós-Graduação do INPE, em nível de Mestrado e Doutorado, é um dos melhores do Brasil.

Esse seu esforço foi recompensado, pois conseguiu montar uma equipe que deu continuidade aos seus planos. O capital humano teve lugar especial em sua administração.

Dr. Mendonça é lembrado como aquele Diretor que contagiava a todos que com ele trabalhavam, motivando, envolvendo seu pessoal e desafiando-os com tarefas quase impossíveis, com datas e horários respeitados, com trabalhos prolongados, dias e noites perseguindo objetivos com determinação. Sua direção segura, entusiasmada, decidida, arrojada, dava a certeza de que estávamos protegidos, de que trilhávamos o caminho

certo, realizando um trabalho em benefício do País. Ele era incansável, dedicado, equilibrado, muito profissional e lutava para não perder nem um de seus profissionais.

Era exigente, corajoso e não tinha medo dos desafios, que foram muitos nos anos que esteve à frente da instituição. Seus contatos científicos, seu brilhantismo demonstrado nas muitas ações, atitudes, reuniões internacionais, simpósios, congressos, missões científicas de que participou trouxeram sempre bons frutos para as pesquisas espaciais no Brasil.

Pesquisador da mais alta qualidade, exemplo de pessoa que busca realizar sonhos, admirado e respeitado por aqueles que tiveram o privilégio de conviver e aprender com ele, é também homem sensível, amante da natureza e das artes. Caso contrário não teria planejado e construído este local de trabalho agradável, com uma área verde de beleza constatada por todos que aqui chegam. Plantou aqui muitos pinheiros, embaixo dos quais todos os funcionários passavam para tomar o café das dez da manhã e das três da tarde no prédio do Auditório, quando tinham a oportunidade de conviver com os colegas num ambiente diferente, especialmente preparado para esses momentos de descontração. Mas foi lá também que nasceram muitas das idéias implementadas depois nas salas de trabalho.

Sua presença como pesquisador, como amigo, como divulgador da ciência e da cultura não pode ser negada por todos aqueles que o conhecem. Com sua simplicidade, não divulga seus feitos. Esse é o seu mais alto grau de sabedoria.

Em resumo, acreditamos que se não houvesse o Dr. Mendonça e sua experiência científica, dedicação, empenho, visão de futuro, o Brasil não estaria inserido na comunidade espacial como está hoje. Talvez nem existisse um órgão como o INPE.

Hoje temos o privilégio e a honra de recebê-lo neste aniversário do INPE, com sonhos realizados, alguns projetos incompletos, com desejos de melhorias e progressos pelos novos colaboradores que aqui iniciam suas carreiras. Tenham certeza de que o INPE de hoje deve muito ao seu pioneirismo, ao seu trabalho diferenciado. Receba, portanto, Dr. Mendonça a nossa gratidão por tudo o que fez para que nossas pesquisas espaciais não ficassem limitadas às nossas fronteiras, preparando-nos para caminhos mais arrojados.

O primeiro auditório do INPE foi idealizado e construído em sua gestão em 1965 e tem sido a sala de visitas do Instituto por todos esses anos. Hoje temos um novo auditório, construído com base nos ideais que nos deixou, pensando sempre em atrair e receber bem os visitantes em nossa casa de trabalho. Achamos que este auditório representa muito do que o Senhor desejava para o INPE de hoje, cheio de projetos cada vez mais desafiadores e lutas tão ferrenhas como aquelas que travou nos primeiros anos da instituição.

A Direção do INPE, de modo justo, decidiu dar a este Auditório o nome do seu primeiro Diretor, que foi pessoa exemplar e referência para todos nós. Em nome de todos os funcionários, antigos e novos, receba esta nossa homenagem. Estamos felizes e honrados por termos o nome de um renomado cientista neste Auditório, um pioneiro das pesquisas espaciais no Brasil e que deu os melhores dias de sua vida para o progresso desta Instituição. De hoje em diante este Auditório terá o nome de Fernando de Mendonça. Obrigado por tudo.

São José dos Campos, 2 de agosto de 2006.
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

Gabinete do Diretor - GB